

CIDADE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1995

Codeplan está à beira da falência

Dívida trabalhista da empresa estatal chega a R\$35 milhões, contra uma arrecadação mensal de R\$1,2 milhão

MARCONE GONÇALVES



Uma empresa de direito privado com uma dívida trabalhista de R\$ 35 milhões e um faturamento mensal de R\$ 1,2 milhão, insuficiente sequer para pagar os funcionários, já teria pedido falência.

Teria, se ela não fosse pública, vinculada ao GDF e, principalmente, contasse com o dinheiro dos contribuintes para assegurar sua existência como a Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), responsável pelo mapeamento, pesquisas econômicas e sociais, e pela informatização do Governo. É em função do passivo trabalhista que a empresa agora está nas mãos da Justiça do Distrito Federal.

Em meio a esta situação de insolvência, os funcionários da companhia, que trabalham sob o regime da CLT, pleiteiam um abono de R\$ 600,00, a exemplo do que foi concedido a parte dos funcionários estatutários do Governo. Segundo afirmou o presidente em exercício do Sindicato dos Servidores do GDF, José Maria do Amparo, o crucial será resolver a questão do abono, que poderá resultar em indicativo de greve amanhã, caso o governador Cristovam Buarque não apresente uma solução. Cauteloso quanto ao passivo trabalhista, ele disse que os empregados vão esperar que a questão dos R\$ 35 milhões de débitos tenham a mesma solução dos demais R\$ 265 milhões devidos aos outros servidores.

A dívida trabalhista, correspondente a cerca de 44 prêmios da Sena, praticamente imobilizou a Codeplan, que nem pode comprar equipamentos sob o perigo de eles serem penhorados. Diante desta contingência, os computadores e demais equipamentos da companhia são alugados de terceiros. Tanto a

diretoria como seus funcionários sabem que, caso a Justiça resolva executar a cobrança, não restará outra saída a não ser fechar a empresa e, em consequência, acabar com os seus 760 empregos.

Diante desta situação, a diretoria é categórica. "Isto é um problema do GDF, não da Codeplan", afirma Edgar da Silva Fagundes Filho, diretor-técnico e presidente interino da empresa. "Se nós formos pensar em resolver a questão do passivo trabalhista, não poderemos fazer absolutamente nada. É impossível para a Codeplan pagar esta conta", explica, deixando claro que o rombo, provocado por ações de reposição dos planos Bresser, Verão, Collor, dentre outros, vai ter que ser coberto pelos impostos dos cidadãos. Ele acrescentou ainda, que a diretoria criou, há vários meses, um grupo para tratar do problema, mas até agora nenhuma proposta foi elaborada sobre a dívida.

O passo mais importante dado pelos novos administradores da companhia foi o de rever, através do seu departamento jurídico, todas as ações trabalhistas, mesmo já tendo perdido a causa na Justiça. É justamente nessa revisão que eles têm esperança de fazer uma grande economia. "Em uma das ações o valor a ser pago pela Codeplan baixou de R\$ 600 mil para R\$ 20 mil. Revendo os processos dá para perceber que os valores estão superdimensionados e temos que rever o máximo que a gente puder", diz Edgar Fagundes.

Para este ano, o GDF destinou R\$ 40 milhões para a empresa. E, ao contrário do que em outros setores, esta quantia é considerada até elevada para as necessidades. "A gente vai ter que se desdobrar para gastar este dinheiro. A empresa já está implementando diversas ações para isso", afirmou Edgar, acrescentando que, como o governador Cristovam Buarque considera a Codeplan uma empresa estratégica, há uma preocupação do Governo para que ela seja saneada e os seus serviços sejam recuperados.



A Codeplan tem uma dívida de tal ordem com os funcionários, que a empresa só está funcionando em razão do amparo do Estado

RECEITA E DÍVIDA

- **Orçamento:** R\$ 40 milhões
- **Dívidas:** apenas uma, porém elevada. R\$ 36 milhões resultado de ações trabalhistas
- **Faturamento mensal:** R\$ 1,2 milhão
- **Principal fonte de receita:** além dos R\$ 40 milhões do orçamento, a empresa vende os seus serviços de pesquisas e informática ao GDF. O principal deles é a elaboração dos contracheques de parte dos funcionários. A empresa também vende suas publicações, mas não chega a arrecadar R\$ 70 mil ao ano com elas
- **Iniciativa Privada:** Nenhum serviço prestado, embora o setor produtivo seja um dos segmentos que mais trabalha com pesquisas e planejamento
- **Terceirização:** Consome R\$ 432 mil por mês (R\$ 5,3 milhões ao ano) com aluguéis de máquinas e equipamentos, serviços de digitação e vigilância.